

COMBUSTÍVEIS

Rumor de golpe freou imposto

Lula manteve desoneração para não estimular atos antidemocráticos dos inconformados com o resultado da eleição, diz Haddad

» FERNANDA SRICKLAND
» RAFAELA GONÇALVES

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) manteve a desoneração dos combustíveis, logo após tomar posse no cargo, em janeiro, devido aos rumores de uma tentativa de golpe de Estado. A informação foi revelada pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, durante coletiva de imprensa na sede da pasta, realizada ontem no Ministério da Fazenda.

“Na passagem de governo, o presidente Lula decidiu prorrogar a desoneração, que terminava no dia 31 janeiro, até 28 de fevereiro. Entre outras coisas, porque havia rumores, em Brasília, de uma tentativa de golpe de Estado”, explicou Haddad. “Aqueles rumores nos fizeram ter cautela, e não estimular aquelas pessoas que estavam, eventualmente, degradadas pelo resultado eleitoral, a fazer o que vieram a fazer, o vandalismo no dia 8 de janeiro”, disse.

A desoneração dos combustíveis foi estabelecida por medida provisória (MP) assinada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro em maio do ano passado. A MP zerou até o fim de 2022, as alíquotas do PIS/Pasep e da Cofins que incidem sobre diesel, biodiesel, gás natural e GLP, o gás de cozinha. Com o fim da validade de MP, esses produtos voltariam a ser taxados e os preços aumentariam, gerando descontentamento entre a população.

Por decisão de Lula, a desoneração sobre gasolina e álcool foi estendida até 28 de fevereiro. As reduções alcançaram também,

Fotógrafo/Agência Brasil



Na passagem de governo, o presidente Lula decidiu prorrogar a desoneração, que terminava no dia 31 janeiro, até 28 de fevereiro. Entre outras coisas, porque havia rumores, em Brasília, de uma tentativa de golpe de Estado. Aqueles rumores nos fizeram ter cautela"

Fernando Haddad,
ministro da Fazenda

nos mesmos prazos, as alíquotas do PIS/Pasep-Importação e da Cofins-Importação.

Mesmo com a decisão de Lula, em manter a desoneração, a tentativa de golpe aconteceu. Em 8 de janeiro, milhares de apoiadores de Bolsonaro invadiram as sedes dos Três Poderes,

em Brasília, motivados por um profundo “anticomunismo” e desinformação sobre as eleições vencidas por Lula. Durante vários anos, Bolsonaro semeou dúvidas contra o sistema das urnas eletrônicas, o que incentivou os ataques golpistas.

Ainda durante a coletiva, o

ministro da Fazenda, disse que, além dos rumores do golpe de estado que circulavam em Brasília, havia, então, a necessidade de definir e dar posse ao novo presidente da Petrobras — o escolhido foi o senador Jean Paul Prates (PR-RN). “A posse só aconteceu recentemente, então, por

apenas essas razões, o presidente decidiu estender a desoneração da gasolina e do etanol até 28 de fevereiro, e do diesel e gás de cozinha, por um ano, até o fim de 2023”, afirmou Haddad.

A posse de Jean Paul Prates no comando da Petrobras era necessária para que, sob novo

comando, a estatal pudesse decidir sobre quais seriam os preços praticados nos meses seguintes. A primeira decisão foi tomada ontem, com a redução nos valores da gasolina, etanol e diesel, no mesmo dia em que a medida provisória sobre a desoneração dos tributos perdeu a validade.

TRABALHO ESCRAVO

Entidade culpa “assistencialismo”

Depois da descoberta de que três vinícolas da Serra Gaúcha tinham contrato com uma empresa que usava trabalho escravo no cultivo e na colheita de uvas, o Centro da Indústria, Comércio e Serviços de Bento Gonçalves divulgou nota em que associa o episódio ao sistema de proteção social do país.

Segundo a nota, publicada no último sábado, esse tipo de situação (o trabalho escravo) deriva da falta de mão de obra para as vinícolas e outros setores. E a falta mão de obra ocorre porque as pessoas estão sendo mantidas por “um sistema assistencialista que nada tem de salutar para a sociedade”. Ontem, a entidade recuou e reconheceu que as políticas públicas assistenciais são importantes, mas reforçou que as pessoas não podem depender “exclusivamente do assistencialismo”.

O Centro afirma também que as vinícolas são inocentes e que jamais teriam se associado à prestadora de serviço se soubessem o que estava acontecendo.

O caso veio à tona na última quarta-feira, quando 207 trabalhadores foram resgatados de um alojamento no município de Bento Gonçalves, onde eram submetidos a condições degradantes durante a colheita da uva. Eles haviam sido contratados pela empresa Oliveira & Santana, que fornece serviços a vinícolas da região. A maioria dos trabalhadores foi aliciada na Bahia.

A tentativa de abafar o problema, porém, não deu resultado. Ainda ontem, a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) informou que suspendeu a participação das vinícolas Aurora, Cooperativa Garibaldi e Salton de suas atividades. Vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), a Apex-Brasil tem como objetivo promover os produtos brasileiros no exterior.

A suspensão vai durar até que o episódio seja completamente esclarecido e os responsáveis, punidos. Até lá, as vinícolas não poderão participar, por exemplo, das feiras promovidas pela Apex no exterior, no âmbito do Projeto Wines of Brazil (Vinhos do Brasil). O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB) anunciou a criação de uma força-tarefa de fiscalização da contratação de trabalhadores, para combater situações análogas à escravidão no estado.

Preconceito

Apesar da repercussão negativa do caso, manifestações de preconceito e xenofobia vieram à tona. Ontem, em discurso na Câmara de Vereadores de Caxias do Sul, o vereador Sandro Fantinel (Patriotas), recomendou aos empresários locais que “não contratem mais aquela gente lá de cima”, referindo-se

aos trabalhadores baianos. O vereador sugeriu a agricultores, produtores e empresas agrícolas da região dar a preferência a “argentinos”, que seriam “limpos, trabalhadores, corretos”.

“Em nenhum lugar do Estado, na agricultura, teve um problema com argentinos. Agora, com os baianos, que a única cultura que eles têm é viver na praia tocando tambor, era normal que se fosse ter esse tipo de problema. Deixem de lado aquele povo que é acostumado com carnaval e festa para vocês não se incomodarem novamente”, afirmou Fantinel.

O governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues (PT), respondeu pelas redes sociais. “Não permitirei que tratem nenhum nordestino ou baiano com preconceito ou rancor. É desumano, vergonhoso e inadmissível ver que há brasileiros capazes de defender a crueldade humana. Determinei a adoção de medidas cabíveis para que o vereador seja responsabilizado pela sua fala.”

O Brasil registrou uma grande subida nos números de suspeitas e casos de trabalho análogo à escravidão no ano passado. O número de denúncias registradas no Ministério Público do Trabalho subiu 70% em relação a 2020, chegando a 1.415, o maior dos últimos seis anos. Pelo Disque 100, o aumento foi ainda maior: as denúncias mais do que duplicaram, de 915 em 2020 para 1.906 no ano passado. (FS)

Menor desemprego desde 2015

» HENRIQUE LESSA

Segundo os dados consolidados da Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), divulgados ontem pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a taxa média de desemprego para o ano de 2022 foi de 9,3%, menor patamar desde 2015, quando foi registrada média de 8,5%.

Os números mostram uma melhora do mercado de trabalho em relação ao período anterior à pandemia de covid-19, em 2019, quando o desemprego médio foi de 11,9%. Já na comparação com 2021, que chegou a marca de 13,2%, a melhora é de 3,9 pontos percentuais. Na série histórica da Pnad Contínua, que começou em 2012, o menor desemprego foi o registrado em 2014,

com uma taxa média de 6,9%.

Nem tudo, entretanto, é motivo de comemoração. A renda média de 2022, de R\$ 2.715, representa uma redução de 1%, descontada a inflação do período. O valor em 2020, antes da pandemia, era de R\$ 3.013. Além disso, a redução do desemprego ocorreu em grande parte, devido ao aumento de 14,9% dos trabalhadores informais.

Informe Publicitário

Brasília
Ano IV - nº 605

3003-2433
(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)

www.ciee.org.br

Turma de bolsistas do Somos CIEE se forma em São Paulo pela FESPSP

No dia 9/02, a Associação Somos CIEE realizou, em parceria com a Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo/ FESPSP, a formatura de 25 jovens que receberam bolsas de estudo para entrar no Ensino Superior nos cursos de Administração e Sociologia e Política. O grupo de jovens participou, em 2018, do edital de inscrição e triagem para, em 2019, começarem suas aulas na FESPSP. Como pré-requisitos, os candidatos deveriam estar ativos no programa de Aprendizagem do CIEE e terem cursado o Ensino Médio integralmente na escola pública. Além das bolsas 100% integrais, os estudantes receberam uma bolsa auxílio/suporte financeiro durante o período de formação para custeio de material, transporte e alimentação, além de apoio psicossocial e profissional conduzido pelo Somos CIEE.

Além dos jovens que se formaram, o CIEE conta com outros bolsistas já cursando o Ensino Superior, graças a parcerias com a Nike e também com o Ministério Público do Trabalho de São Paulo.

Quer saber mais sobre a iniciativa? Acesse o QR Code abaixo:

Traga a sua vaga de Estágio ou Aprendizagem para o CIEE

www.ciee.org.br 3003-2433